

IDEB ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA: UM ESTUDO DAS PROFICIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DO 5º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MUNICÍPIOS CEARENSES.

Webster Guerreiro Belmino

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato webster.belmino@professor.unifametro.edu.br

Amanda Medeiros Pelúcio

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato webster.belmino@professor.unifametro.edu.br

Edilúcia Ângelo do Nascimento

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail: edilucia.nascimento@aluno.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Pandemia do vírus SAR-COVID-19 afetou todo o planeta, trazendo novas formas de sociabilidade em todas as áreas, e na educação, após o isolamento social, milhões de estudantes passaram a ser assistidos de forma remota, de forma síncrona ou assíncrona. Neste sentido a variáveis possibilidades de situações com relação ao aprendizado destes jovens. É explorando esta seara que esta pesquisa se situa, com o **objetivo de** analisar o desempenho de proficiência dos estudantes no 5º e 9º ano do ensino fundamental em municípios cearenses. Metodologicamente utilizamos uma abordagem qualitativa, inicialmente com o estudo bibliográfico e em seguida levantamos de dados primários de proficiência e do IDEB dos municípios de Beberibe e Cascavel, ambos no Ceará. Ao efetuarmos o estudo percebemos que no âmbito da proficiência, quando comparados os anos de 2019 e 2021 as variações registradas são mínimas, não ocorrendo crescimento, mas também nenhuma queda brusca. Já o IDEB houve um aumento, não elevado, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Diante do cenário, consideramos que o estudo cumpriu seu objetivo inicial, e apresenta dados relevantes para futuras pesquisas na área, em especial, pelo fato do crescimento do IDEB mesmo com a pandemia.

Palavras-chave: IDEB; proficiência; Pandemia.

INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro, em especial as redes públicas, tem sido um palco para o desenvolvimento de pesquisas educacionais com vistas a compreender potencialidades

e problemáticas que estão presentes, seja nas unidades fins do sistema, as escolas, ou mesmo nas redes escolares. Dentre as ações que foram desenvolvidas, enquanto políticas públicas para a área educacional, destacamos a partir dos anos 1990 a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

O Ministério da Educação, com o SAEB, estava em consonância com uma política internacional de acompanhamento dos dados educacionais, através do estabelecimento de avaliações em larga escala, que a partir de uma matriz de referência de conteúdos, estimava a proficiência dos estudantes, em especial nas áreas curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

Através da metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI), um modelo específico da Teoria da Medida, os sistemas de ensino, especificam a probabilidade de acerto ao acaso do estudante, as características dos itens e a conhecimento da área avaliada, daí também a TRI ser chamada de modelo estatístico de três parâmetros (INEP, 2020).

As comunidades escolares, os sistemas de ensino e a população em geral tem tido acesso aos dados educacionais advindos do SAEB, o que permite dentre outras informações, verificar a proficiência dos estudantes, numa perspectiva de comparabilidade através da série histórica em nível por aluno, turma, turno, escola, rede municipal, município, rede estadual, estado, rede federal e Brasil.

Considerando então que as avaliações que compõem o SAEB são este forte instrumento de medida para ser um item da qualidade escolar, e no advento do grande impacto ocorrido em todas as escolas, com a pandemia provocada pelo vírus SARS-COVID-19, que ocasionou a suspensão de todas as atividades presenciais escolares por quase 02 anos (2020-2021), surgiu a questão problema que gerou a presente pesquisa: qual o impacto da Pandemia do COVID na proficiência dos estudantes no SAEB e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica?

As redes escolares no Brasil, enfrentaram de diferentes maneiras a pandemia. Algumas redes migraram de imediato para o ensino remoto síncrono, algumas foram para o remoto de forma assíncrona com formas bem variadas (whats, vídeo aulas gravadas, envio de tarefas impressas para o domicílio dos estudantes), algumas foi uma combinação dos dois modelos. Não caberia nesta exposição a listagem completas das formas que ocorreram ou não o vínculo do estudante com a escola na imensidão do território brasileiro. Mas existe uma convergência, indubitavelmente os estudantes foram afetados.

Em 2022, com a retomada das atividades presenciais, após praticamente dois anos de ensino remoto, milhões de crianças e jovens brasileiros retornam ao espaço físico da sala de aula. A frente desta situação, os professores do país se viam diante de um segundo desafio (o primeiro fora estar mantendo atividades didáticas por meios remotos), a adaptação novamente dos estudantes ao ambiente escolar, a convivência social proporcionada pela escola e o nível de aprendizado nos mais diversos componentes curriculares. De forma concreta, imaginemos a seguinte situação: em março de 2020 um aluno estava no 4º ano do ensino fundamental, com o decreto de isolamento social o estudante passa a ficar em casa, e de alguma forma obter contato com a escola; em 2021 o aluno, agora no 5º ano (a maioria das redes escolares foram orientadas pelos Conselhos Estaduais de Educação a promover o estudante que minimamente manteve interação pedagógica com a instituição), o aluno permanece em estudo remoto, sendo que no segundo semestre do ano, com o advento das vacinas, as escolas em grupo menores de alunos, retomam aos poucos as atividades presenciais, e entre novembro e dezembro daquele ano realização a avaliação do SAEB.

Qual foi a aprendizagem do estudante em quase dois anos de ensino remoto? A proficiência dos estudantes decaiu devido ao período pandêmico? Qual seria o resultado comparativo do desempenho do IDEB em 2019 e 2021?

Assim, esta pesquisa tem o objetivo de analisar o desempenho de proficiência dos estudantes no 5º e 9º ano do ensino fundamental em municípios cearenses.

METODOLOGIA

A presente pesquisa no campo educacional está ancorada na abordagem qualitativa de estudo. Segundo Sordi (2013), a pesquisa qualitativa demanda o entendimento de uma realidade subjetiva por intermédio das técnicas de verificação e interpretação, ou seja, apoiando-se em ferramentas que possibilitem o entendimento do objeto de estudo, mesmo que este esteja situado no campo mais interpretativo da área educacional.

Duas ações sínteses foram efetivadas: a revisão bibliográfica no tema, em especial o que conceitualmente trabalha SAEB, Avaliações em Larga Escala e IDEB; e de forma objetiva, efetuamos a coleta de informações primárias na base de dados do INEP/MEC, bem como em sites que extraem e produzem dados secundários, como o QEDU, e órgãos do sistema educacional cearense, como as Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDE).

Definimos, de forma arbitrária, os municípios de Beberibe e Cascavel, como os focos a serem estudados, por serem o local onde se situa o Centro Universitário Fametro, campus Cascavel-CE; o local onde residimos e estamos dando os primeiros passos profissionais no magistério.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do SAEB advêm da participação na prova, que ocorre a cada dois anos, sempre nos anos ímpares. Com a correção mediante a TRI, os dados são agrupados em uma escala de proficiência, conforme demonstrado a seguir.

Tabela 01. Escala de proficiência SAEB Língua Portuguesa e Matemática do 5º e 9º ano do ensino fundamental

	Língua Portuguesa		Matemática	
	5º ano	9º ano	5º ano	9º ano
Nível 0	≤ 125	Não existe	≤ 125	Não existe
Nível 1	125 a 150	200 a 225	125 a 150	200 a 225
Nível 2	150 a 175	225 a 250	150 a 175	225 a 250
Nível 3	175 a 200	250 a 275	175 a 200	250 a 275
Nível 4	200 a 225	275 a 300	200 a 225	275 a 300
Nível 5	225 a 250	300 a 325	225 a 250	300 a 325
Nível 6	250 a 275	325 a 350	250 a 275	325 a 350
Nível 7	275 a 300	350 a 375	275 a 300	350 a 375
Nível 8	300 a 325	≥ 375	300 a 325	375 a 400
Nível 9	≥ 325		325 a 350	≥ 400
Nível 10			≥ 350	

Fonte: Elaboração própria dos autores com base em INEP, 2021.

O SAEB tem uma escala de níveis de proficiência que é variável, conforme demonstrado na Tabela 01, que tem uma pequena variação entre Língua Portuguesa do 5º para o 9º ano, sendo que a primeira possui 09 níveis e a segunda 10 níveis. Em matemática do 5º ano a escala tem 08 níveis e para o 9º ano são 09 níveis.

Outra observação importante, uma outra forma de classificar os níveis de desempenho é através de nomenclatura para os níveis atribuídos, que também é uma forma didática de expressar os resultados, neste caso temos

Tabela 02. Níveis de Proficiência SAEB conforme nível de aprendizado.

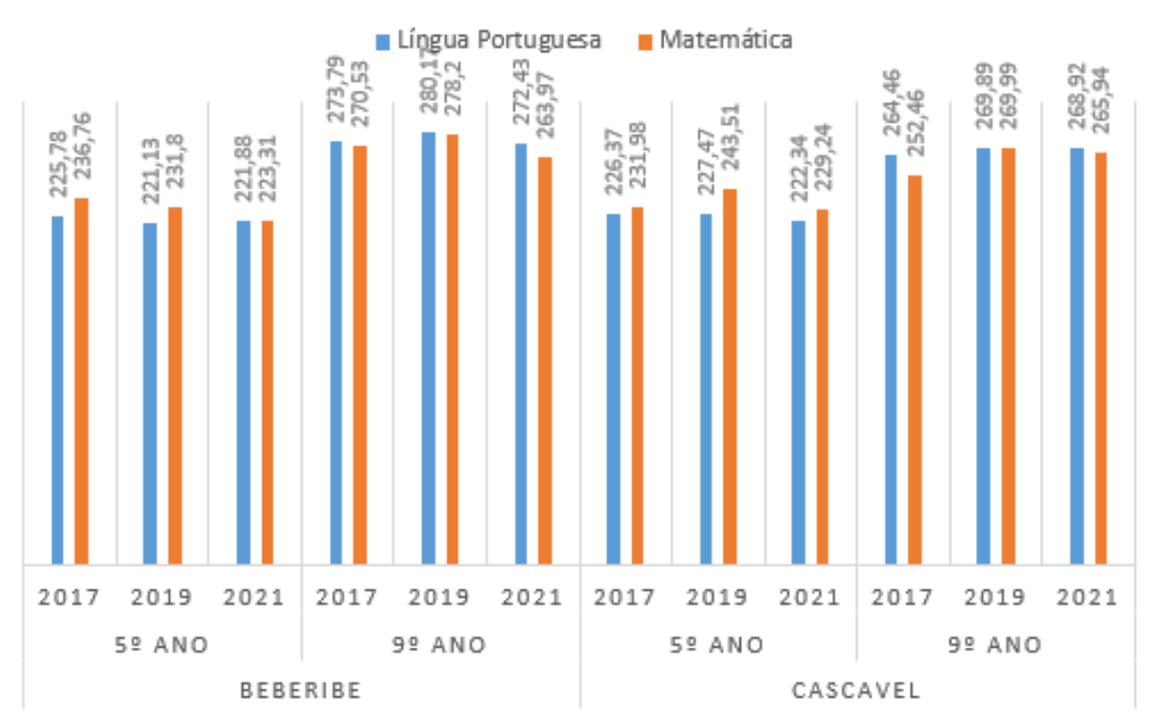
Nível de aprendizado	5º ano		9º ano	
	Língua Portuguesa	Matemática	Leitura	Matemática
Insuficiente	Até 150	0 a 174	Até 200	Até 225
Básico	De 150 a 200	175 a 224	De 200 a 275	De 225 a 300
Proficiente	De 200 a 250	De 225 a 274	De 275 a 325	De 300 a 350
Avançado	Acima de 250	Igual ou maior que 275	Acima de 325	Acima de 350

Fonte: Oliveira, 2022.

Neste aspecto, os níveis que os sistemas de ensino tentam com suas ações escolares alcançar seriam o proficiente e o avançado, tanto em língua portuguesa como em matemática.

Vejamos a seguir os dados da proficiência nos municípios de Beberibe e Cascavel.

Gráfico 01. Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, 5º e 9º anos, nos anos de 2017, 2019 e 2021 nos municípios de Beberibe e Cascavel.



Fonte: Elaboração própria dos autores, 2023 com base em <https://qedu.org.br/>

Os dados apresentados no Gráfico 01 remetem a proficiência obtida pelos estudantes de escolas públicas, rurais e urbanas, dos municípios de Beberibe e Cascavel, ambos localizados no Estado do Ceará, nas edições de 2017, 2019 e 2021 (lembrando que o SAEB é aplicado nos anos ímpares).

A aplicação do SAEB ocorre no segundo semestre, nos meses de novembro e dezembro. Em 2021, o retorno de atividades presenciais ocorreu no segundo semestre, ou seja, durante o período de março de 2020 a junho de 2021, as aulas ocorreram por meios remotos.

No percurso de tentarmos mensurar o impacto da pandemia no aprendizado dos estudantes, que também pode ser traduzido pela proficiência, a ideia inicial é que haveria então uma grande diminuição nos resultados de 2021 em relação a 2019. Vamos observar o que ocorreu?

Em Beberibe, a variação de Língua Portuguesa no 5º não há praticamente variação, em 2019 foi 221,13 e 2021 temos 221, 88. No 9º ano, a variação foi de 08 pontos, caindo de 280 para 272 (em números inteiros). Em Cascavel os dados apresentados são os seguintes, também para língua portuguesa: a) no 5º ano uma queda de 05 pontos, de 227 para 222 (números inteiros), e no 9º ano apenas 1 ponto, de 269 para 268.

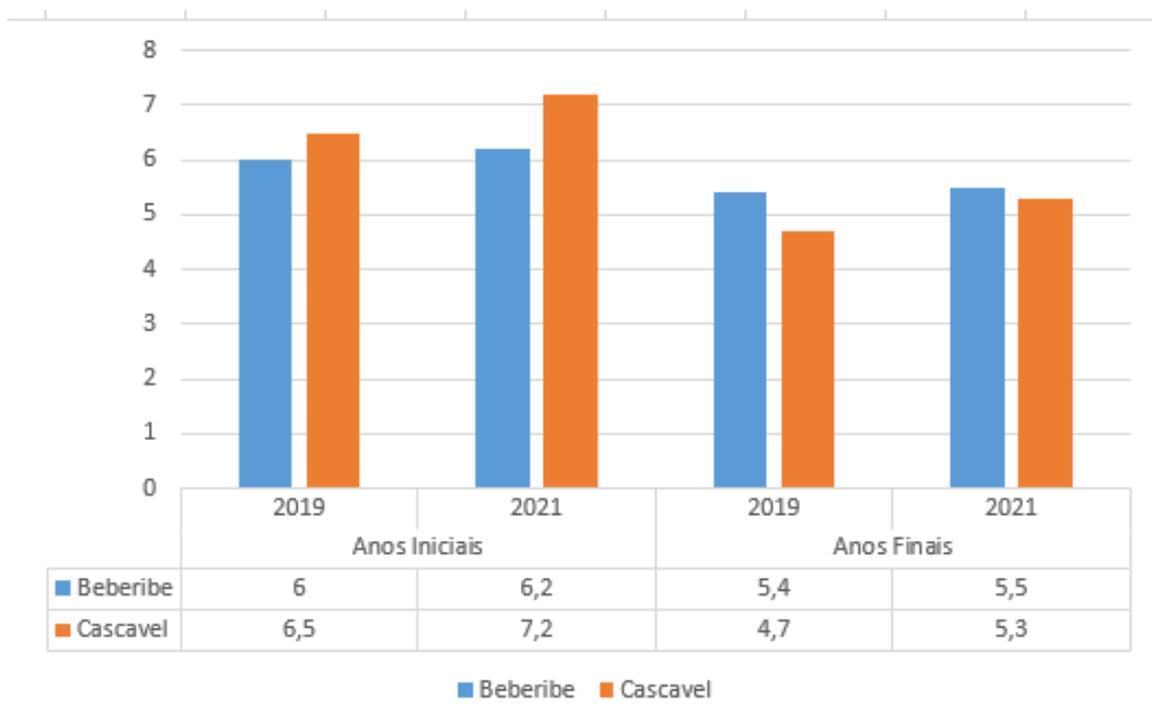
Estas variações pequenas ou quase nulas, indicam que a pandemia não atingiu significativamente os resultados proficientes em língua portuguesa nos municípios estudados. Passemos então a análise de matemática.

No município de Beberibe, houve uma queda no quinto ano, de 231 para 223, ou seja, em números inteiros aproximados estamos falando de 08 pontos. No 9º ano a queda é mais acentuada, saindo de 278 para 263, 15 pontos de diferença. Em Cascavel, o 5º ano registrou 14 pontos de queda no 5º ano e 04 pontos no 9º ano.

Observa-se que em matemática os dados apresentam uma variação maior, com uma única exceção para o 9º ano em Cascavel que foi de 04 pontos. Como objetivo de uma pesquisa exploratório, não é possível adentrar no campo das razões para tal ocorrido, bem como a própria dimensão desta pesquisa.

Salutar ressaltar que os dados apresentados compõem a base do IDEB apresentam uma outra variação, considerando que este indicador é composto além da proficiência pelo fluxo escolar. Observemos então os dados do IDEB nos referidos municípios, tendo como base os anos de 2019 e 2021, conforme apresentado a seguir:

Gráfico 02. IDEB, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, municípios de Beberibe e Cascavel-CE, 2019 e 2021.



Fonte: elaboração própria dos autores, 2023. Com base em <https://qedu.org.br/>

O IDEB apresenta, já visivelmente, em todos os casos listados, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, uma variação positiva para ambos os municípios. No caso de Beberibe saiu de 6 para 6,2 nos anos iniciais e de 5,4 para 5,5 nos anos finais. Em Cascavel a variação é de 6,5 para 7,2 e de 4,7 para 5,3 (anos iniciais e finais respectivamente).

Assim como afirmado anteriormente, não cabe nesta pesquisa exploratório trazer elementos que apontem os motivos de tal variação. Mas cabe aqui, para que outros pesquisadores possam verificar, se esta situação no IDEB não estaria relacionada ao fluxo, uma vez que durante a pandemia os estudantes que mantiveram contato didático com a escola foram considerados aptos a progressão de ano, conforme orientação do Conselho Estadual de Educação. Se o fluxo melhora, e a variação média em língua portuguesa e matemática não for tão significativa a tendência é o indicador subir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, teve como pergunta motivadora verificar qual a variação de proficiência e do IDEB nos municípios de Beberibe e Cascavel, comparando-se o ano de 2019 (antes da pandemia) e 2021 (ainda no período pandêmico).

Conforme os dados apresentados, a variação foi pequena em língua portuguesa, e um pouco maior em matemática, em ambos os municípios. No que se refere ao IDEB, os dois municípios apresentam crescimento. Futuras pesquisas podem adentrar os campos relacionais de tais resultados, ampliando e aprofundando o estudo do impacto da pandemia na formação das crianças e jovens neste país.

REFERÊNCIAS

BONAMINO, Alicia e SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa** [online]. 2012, v. 38, n. 2 [Acessado 23 Setembro 2022], pp. 373-388. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000006>>. Epub 14 Fev 2012. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000006>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Escalas de proficiência do SAEB. MEC; Inep, Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/escalas_de_proficiencia_do_saeb.pdf. Acesso em: 20 de agosto 2023.

OLIVEIRA, Valéria. Como é definido o padrão de desempenho dos alunos para o resultado do SAEB? **Revista Eletrônica Foco Escola**. 2022. Disponível em <https://ajuda.focoescola.com.br/hc/pt-br/articles/360058736853-Como-%C3%A9-definido-o-padr%C3%A3o-de-desempenho-dos-alunos-para-os-resultados-do-Saeb-#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20resultado,%2C%20b%C3%A1sico%2C%20proficiente%20e%20avan%C3%A7ado>. Acesso em 22 de Agosto de 2023.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Avaliação em larga escala: foco na escola**. Oikos Editora, 2010.